



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



PRÓ-REITORIA EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE - PROECE  
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO – FAALC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUÍSTICA  
APLICADA E ENSINO DE LÍNGUAS – MODALIDADE A DISTÂNCIA

CAMPO GRANDE – MS  
2020

**REITOR**

Marcelo Augusto Santos Turine

**VICE-REITORA**

Camila Celeste Brandao Ferreira Itavo

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE**

Marcelo Fernandes Pereira

**DIRETOR DA FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO – FAALC**

Vera Lúcia Penzo Fernandes

## HISTÓRICO DA FAALC<sup>1</sup>

A Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) é uma unidade setorial pertencente à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – que tem sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, na cidade de Campo Grande. Atualmente, a UFMS abrange uma extensa área educacional que, além da capital, atinge países fronteiriços, tais como Bolívia e Paraguai, tendo assim um contorno geográfico-educacional muito extenso. Como uma das unidades setoriais da UFMS, a FAALC foi criada em 21 de março de 2017, por meio do desmembramento do antigo Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Para conhecer seu histórico, portanto, é necessário retomar o histórico do CCHS, do qual se originou.

O CCHS foi criado em 1980, em Campo Grande, sendo constituído por dois departamentos: Educação e Educação Física; posteriormente, em 1981, foi criado o curso de Educação Artística, vinculado ao Departamento de Educação. Na virada para a década 1990, o CCHS passou por um processo de redefinição de seus departamentos: o Departamento de Educação passou por uma divisão, da qual resultou, entre outros, o Departamento de Comunicação e Artes (DAC), no qual ficaram lotados os professores das áreas específicas de Comunicação-Jornalismo (curso de Comunicação Social-Jornalismo) e Artes Visuais (cursos de Licenciatura e Bacharelado). No final da década de 1990, foi criado o Departamento de Jornalismo, para o qual foram deslocados os professores da área específica. A partir da criação do curso de Licenciatura em Música, no ano de 2002, também ficaram lotados no Departamento de Comunicação e Artes os professores da área específica de Música.

Em 2011, todos os departamentos do CCHS foram extintos, ficando os professores das áreas supracitadas e os respectivos cursos vinculados ao Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) como sua instância administrativa, didático-científica e de lotação de pessoal docente. O CCHS ficou responsável, ainda, por outros 12 cursos de graduação e disponibilizou a oferta dos seguintes programas de pós-graduação stricto sensu: Mestrado em Educação; Doutorado em Educação; Mestrado em Administração; Doutorado em Administração (parceria com a Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Mestrado em Estudos de Linguagens, Mestrado em Comunicação e Mestrado em Psicologia.

A criação e a implantação da FAALC ocorreram devido à grande concentração de cursos de graduação e de pós-graduação no antigo CCHS. Desde 2010, começaram a emergir discussões sobre a possibilidade de reestruturação administrativa do Centro, o que efetivou em março de 2017 por meio das Resoluções do Conselho Universitário n. 24 e n. 62 e de 21 de março de 2017, sendo a primeira a opinar favoravelmente pela extinção do CCHS bem como a proposta de divisão em três Faculdades: Artes, Letras e Comunicação; Faculdade de Educação; e Faculdade de Ciências Humanas; a segunda a aprovar a implantação da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação. Ressalta-se que, antes de sua dissolução em 2017, o CCHS teve ao longo de sua história outros dois desmembramentos: a criação da Faculdade de Direito (FADIR), em 2008, e a criação da Escola de Administração e Negócios (ESAN), em 2014.

Importante destacar que a proposta de reestruturação do CCHS foi definida a partir de linhas tanto pela proximidade com a grande área do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), quanto pela proximidade de associação da expressão artística e literária à comunicação. Dadas tais proximidades, os Cursos de Artes Visuais, Jornalismo, Letras presencial, Letras-EAD e Música,

<sup>1</sup> Fonte: <https://faalc.ufms.br/pagina-inicial/faculdade-de-artes-letras-e-comunicacao-faalc/>.

anteriormente dispostos no CCHS, integraram-se na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação – atual FAALC. Tal integração buscou consolidar um projeto institucional de fortalecimento das áreas de Artes, Letras e Comunicação, com a finalidade de concentrar e articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas às respectivas áreas de conhecimento que compõem a FAALC. Além disso, a efetivação da faculdade visou à melhoria das questões administrativas, de representação e de expansão das áreas de Artes, Letras e Comunicação no âmbito da UFMS.

A criação da FAALC, devido à natureza humanística de seus cursos, ultrapassa as barreiras da sala de aula e estimula as atividades de pesquisa e extensão, objetivos essenciais ao aprimoramento e cultura da região pantaneira. Atualmente, a Faculdade conta com os seguintes cursos de graduação e pós-graduação:

Curso de Graduação Acadêmicos Matriculados	Modalidade de Curso	Modalidade de Ensino	Oferta Anual de Vagas
---	---------------------	----------------------	-----------------------

Artes Visuais 125	Bacharelado	Presencial	30
Artes Visuais 122	Licenciatura	Presencial	30
Jornalismo 218	Bacharelado	Presencial	50
Letras – Habilitação em 125	Licenciatura	Presencial	50
Português e Espanhol Letras – Habilitação em 128	Licenciatura	Presencial	50
Português e Inglês Letras – Habilitação em 187	Licenciatura	EAD	150
Português e Espanhol Música 118	Licenciatura	Presencial	30
TOTAL 1023			390

Programas de Pós-Graduação Acadêmicos Matriculados	Modalidade de Curso	Modalidade de Ensino	Oferta Anual de Vagas	
Programa de Pós-Graduação em Comunicação	Acadêmico	Presencial	10	19
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens	Acadêmico	Presencial	40	49
TOTAL			50	68

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1. Identificação Geral

<b>Instituição</b>	<b>Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul</b>
<b>Curso: Área de Concentração:</b>	<b>Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Área de Concentração: Linguagem e Educação</b>
<b>Unidade de Administração Setorial (UAS)</b>	<b>FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação</b>
<b>Legislação Federal</b>	Resolução Nº 01/MEC/CNE/CES, de 08/06/2007.
<b>Normas da UFMS</b>	Resolução nº 97/2011 – COPP (25 de outubro de 2011). Resolução nº 49/2005 – CD (12 de dezembro de 2005). Resolução nº 012/2001 – CD (15 de março de 2001). Resolução nº 011/2002* – CD (14 de março de 2002). Resolução nº 30/2008 – CD (11 de junho de 2008). *Curso com Convênio
<b>Comissão de Elaboração do Curso</b>	<b>1 – Nome: Michele Eduarda Brasil de Sá Telefone: (61)98122-3331 e-mail: michele.eduarda@ufms.br 2 – Nome: Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro Telefone: (67) 99326-5555 e-mail: daniela.kanashiro@ufms.br 3 – Nome: Fabiana Poças Biondo Araujo Telefone: (67)981128189 e-mail: fabibiondo@gmail.com 4 - Nome: Ana Karla Pereira de Miranda Telefone: (67) 99257-2221 e-mail: ana.miranda@ufms.br 5 - Nome: Nara Hiroko Takaki Telefone: (11) 97395-2493 e-mail: narahi08@gmail.com</b>

### 1.2. Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta:	EAD
Carga horária total	360 (trezentas e sessenta) horas
Total de créditos:	24 (vinte e quatro)
Número de vagas:	150 (cento e cinquenta), divididas por cinco polos – Bonito, Campo Grande, Corumbá, Miranda, Três Lagoas
Número de vagas por Polo	30 (trinta) vagas
Número de vagas para ações afirmativas	3 (três) por polo – dez por cento do total de vagas

Período de duração:	18 (dezoito) meses
Mensalidade	Não se aplica – curso gratuito

### **1.3. Público Alvo**

O curso de Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, modalidade a distância, é direcionado e recomendado aos portadores de diploma de graduação em Letras.

### **1.4. Critérios de Seleção e Inscrição**

#### **1.4.1. Etapas do processo de seleção.**

O processo seletivo constará de duas etapas: análise de proposta de pesquisa (de caráter eliminatório e classificatório) e análise de currículo (caráter classificatório) e será conduzido pela Comissão Coordenadora da Seleção do Curso.

Os critérios para a correção do anteprojeto de pesquisa serão:

- a) Clareza e propriedade da linguagem: emprego da norma padrão da língua portuguesa e de terminologia da área (2,5 pontos);
- b) Argumentação, organização e articulação de ideias e conceitos (2,5 pontos);
- c) Coerência interna da proposta: relação entre objetivos, metodologia, justificativa e fundamentação teórica (2,5 pontos);
- d) Autonomia crítica, demonstração de conhecimento de questões contemporâneas da área e atualização bibliográfica (2,5 pontos);

Será aprovado o candidato que tiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Será sumariamente reprovado o candidato cuja proposta de pesquisa:

- a) não estiver adequada à proposta do Curso;
- b) exceder o número de páginas previsto no edital de seleção;
- c) não conter qualquer dos itens elencados no edital de seleção.

A avaliação do currículo terá como base os últimos 2 (dois) anos e considerará os comprovantes enviados no ato da inscrição (apenas os comprovantes das atividades que efetivamente pontuam no processo seletivo, conforme o estipulado na Tabela de Pontuação do Currículo do edital de seleção).

## 2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A área de investigação Linguística Aplicada (LA) se iniciou no Brasil no final dos anos 1960 e se expandiu significativamente, sobretudo a partir dos anos 1990, tendo engajado diversos estudiosos preocupados com variadas questões ligadas ao estudo de linguagens. Em comum, todas essas questões se alinham na direção da situacionalidade e da particularidade do conhecimento, abrindo mão das grandes generalizações teóricas – característica da pesquisa ocidental moderna – na produção de conhecimento atento às relações com política, ética e poder (MOITA LOPES, 2013, p. 17).

Se o ideal científico moderno da objetividade e imparcialidade do conhecimento promoveu a separação entre sujeito e objeto epistemológico, a LA, por sua vez, considera a (inter)subjetividade do sujeito social como fundamental e inseparável da produção do conhecimento. Trata-se, portanto, de um campo cujas investigações não apenas se voltam para situações em que a língua(gem) tem papel fundamental, mas o fazem, sobretudo, considerando o ponto de vista, os valores e posicionamentos dos sujeitos imbricados em tais situações específicas.

Nessa empreitada, a LA tem se configurado de modo inter/transdisciplinar no Brasil (SIGNORINI E CAVALCANTI, 1998) e, embora seus interesses de pesquisa abarquem diversificadas situações de uso da linguagem, é na sala de aula de línguas que se concentra grande parte de seus objetos de investigação. De fato, desde sua constituição, na década de 1960, a LA tem reunido uma gama considerável de pesquisas voltadas para a compreensão de questões de linguagem ligadas ao ensino e à aprendizagem de línguas em nosso país.

A Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) incorpora, atualmente, os cursos de Licenciatura em: Letras Português e Inglês; Letras Português e Espanhol e Letras Português e Espanhol/EaD. Sendo assim, temos, anualmente, 60 egressos desses cursos, em média, que saem da Universidade para o mundo do trabalho na área de língua(gen)s e/ou para programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Em 2016, o Grupo de Pesquisa sobre Formação de Professores em EaD – GEFoRPED – realizou uma pesquisa com seus egressos e constatou que 55,6% deles atuavam na área de formação do curso, 52,6% estavam atuando na Educação Básica, 61,8% fazendo pós-graduação – especialização, 9,2% fizeram ou estavam fazendo mestrado, 57,9% disseram que há oferta de emprego suficiente para os egressos na região, 43,4% consideravam que não há oferta de cursos de formação inicial e continuada suficiente para a quantidade de vagas para professores, na região, 72,4% gostariam de cursar alguma pós-

graduação que não é oferecida na sua região e 17% especificaram a sua resposta, dizendo de seu interesse em pós-graduação na área de linguagens – linguística, língua portuguesa, língua espanhola e literatura.

Esses dados apontaram para a necessidade de oferecermos uma formação continuada gratuita de qualidade para os licenciados na área, egressos da UFMS e também para os demais professores da área de Letras. Então, pela primeira vez foi ofertada, no estado de Mato Grosso do Sul, a pós-graduação *lato sensu* em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, no ano de 2017. Na ocasião, o curso foi ofertado na modalidade semipresencial.

Na época como agora, a escolha pela Linguística Aplicada justifica-se, sobretudo, pela sua interface com o ensino de línguas, que tem se constituído como campo crescente e fecundo de estudos na área de linguagens, na direção de uma preocupação a cada dia mais notória com a formação profissional do licenciado em Letras.

Cabe lembrar ainda que a atualização e a capacitação continuada devem ser oferecidas mesmo a professores que já possuem títulos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, pois muitos professores, já especialistas ou mestres em outra área, buscam o tipo de aperfeiçoamento e de prática propostos pelo curso apresentado neste projeto, devido às especificidades inerentes, principalmente, ao ensino e à aprendizagem da língua inglesa e da língua espanhola, uma vez que a formação continuada, visando aprimoramento de práticas pedagógicas, trocas de experiências e oportunidades de prática da língua são sinais de valorização da construção do professor.

## **2.2.Objetivos do Curso**

### **2.2.1. Objetivo Geral**

A presente proposta tem como objetivo geral ampliar e aprimorar os conhecimentos na área de ensino e aprendizagem de línguas/linguagens por meio de estudos, discussões e articulação de teorias contemporâneas e tendências metodológicas às necessidades de diferentes contextos educacionais.

### **2.2.2. Objetivos específicos**

- Atuar na formação do professor-pesquisador em Linguística Aplicada e no apoio ao desenvolvimento do projeto de pesquisa referente ao Trabalho Final de Curso.



- Apresentar um panorama da Linguística Aplicada, abordando as principais questões epistemológicas e teórico-metodológicas do campo, de forma a auxiliar os alunos na escolha dos matizes para suas atividades de pesquisa;
- Analisar as políticas linguísticas nacionais e seus efeitos na Educação Básica, com foco no ensino de línguas e literatura.
- Introduzir o estudo da linguagem no contexto social e tratar das contribuições da Sociolinguística para o ensino de línguas.
- Desenvolver conhecimentos sobre transculturalidades relacionados ao ensino e à aprendizagem de línguas;
- Discutir a problemática das (pós)identidades e as contribuições das teorias (pós)feministas e Queer aos estudos de identidades;
- Discutir as implicações dos procedimentos analíticos da análise discursiva e as (hiper)mídias para o ensino de línguas;
- Problematicar em torno do que é a literatura e de seu ensino e aprendizagem na educação básica e ensino superior.

### **2.3. Perfil do Egresso**

Profissionais cujos conhecimentos na área de ensino e aprendizagem de línguas/linguagens estejam atualizados quanto às teorias contemporâneas e às tendências metodológicas, bem como sensíveis às necessidades específicas de variados contextos de aprendizagem.

### **2.4. Fundamentação Legal**

O presente curso está de acordo com a Resolução nº 01/MEC/CNE/CES, de 06/04/2018 e a Resolução COPP Nº 107, de 17/06/2019 que estabelece as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Especialização da UFMS.

### 3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

#### 3.1 Matriz Curricular

Módulo	CH	Créd.	Ementas
TRANSCULTURALIDADES E EDUCAÇÃO	45	03	Conceitos transculturais aplicados ao ensino e aprendizagem de línguas. Problemática dos diferentes contextos sociais, culturais e linguísticos. Espaços de aprendizagem em zonas de contato e suas interfaces com a educação linguística.
(MULTI)LETRAMENTOS DECOLONIAIS TRANSLINGUES	45	03	Reconstrução da agência humana com renegociação de sentidos em tempos-espacos virtuais/reais multitranslúngues e transculturais. Encontros de diferentes repertórios decoloniais ontológicos-epistemológicos-metodológicos. Éticas e ecologias de conhecimentos em desaprendizagens e ressignificação de formação cidadã. Letramentos pluralizados e estudos de gêneros híbridos, tecnologias da informação e consequências na Linguística Aplicada educacional. Investigações em torno de práticas sociais em línguas.
LINGUAGENS E TECNOLOGIAS	45	03	Tecnologias digitais e ensino. Tecnologia como forma de reconfiguração do processo ensino e aprendizagem. Tecnologia como espaço para novas práticas sociais, culturais e de linguagem.
LINGUAGENS, DISCURSOS E HIPERMÍDIAS	45	03	Linguagens, textos e discursos. Conceitos operacionais da Análise do Discurso de linha francesa. Procedimentos analíticos da análise discursiva e as hipermídias. Implicações para o

			ensino de línguas.
LINGUAGENS E IDENTIDADES	45	03	Introdução à problemática das pós-identidades. A (des)construção de identidades nos espaços-tempos da contemporaneidade. Identidade e Alteridade. Letramentos e subjetividades. Contribuições das teorias “pós-feministas” e <i>queer</i> aos estudos de identidades.
LITERATURA E SOCIEDADE	45	03	Problematizações em torno do que é a literatura e de seu ensino na educação básica e ensino superior. A literatura pensante como possibilidade de construção de saberes diversos. Literatura e formação do público leitor. Livros e outros suportes literários. Literatura e os clássicos. Literatura e novas tecnologias. O lugar da literatura no ensino. O lugar do professor de literatura na educação básica.
POLÍTICAS (SÓCIO)LINGUÍSTICAS E DIVERSIDADE	45	03	Conceitos de política linguística. A língua portuguesa em processos de colonização e descolonização linguística. Políticas linguísticas e subjetividades. Estados, entidades supranacionais e mercado na configuração de políticas linguísticas contemporâneas do português. Diversidade Cultural, Variação Linguística e Ensino de Línguas.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	45	03	A construção de objetos de pesquisa em Linguística Aplicada. A produção de gêneros acadêmicos. A formação do pesquisador. Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa.
TRABALHO FINAL DE CURSO	-	-	-

\*\* Se houver atividades ou estudos especiais definir aqui qual será conforme estabelecido no parágrafo 2º do Art. 10 da Resolução 107/2019 – máximo de 25% do número mínimo de créditos exigidos para obtenção do título

\*\* TFC – não conta como CH

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 4.1. Metodologia de Ensino

Como se trata de um curso na modalidade a distância, a metodologia adotada objetiva o uso eficiente dos recursos disponíveis, tanto na plataforma Moodle no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS ([www.ava.ufms.br](http://www.ava.ufms.br)) quanto na internet, especialmente os disponibilizados de forma aberta.

### 4.2 Sistema de Avaliação

Cada disciplina terá um valor expresso em créditos correspondendo, cada crédito, a quinze horas de aula. Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao aluno que obtiver, no mínimo, o conceito “C”, de acordo com a seguinte escala:

- a) de 90 a 100, A (excelente);
- b) de 80 a 89, B (bom);
- c) de 70 a 79, C (regular); e
- d) de 0 a 69, D (insuficiente).

A frequência na modalidade a distância está relacionada ao cumprimento das atividades previstas no Plano de Ensino de cada disciplina. O estudante que não alcançar, no mínimo, setenta e cinco por cento de frequência nas atividades pedagógicas previstas no Plano de Ensino será reprovado por faltas.

Para integralização curricular, o aluno deverá cumprir a carga horária total de trezentos e sessenta horas, correspondentes a vinte e quatro créditos, além da elaboração do Trabalho Final de Curso, que revele domínio do tema escolhido e tratamento científico adequado, a ser apreciado por uma Comissão Examinadora, que fará a leitura do trabalho apresentado, atribuindo conceito final resultante da soma das notas, dividida por três.

Os critérios de avaliação do Trabalho Final de Curso serão:

- a) aspectos formais;
- b) correção, clareza, objetividade e coesão da linguagem;
- c) articulação e coerência entre os elementos do trabalho; e
- d) fundamentação teórica para exposição do tema e análise do objeto de investigação.

A Comissão Examinadora do Trabalho Final de Curso, aprovada pela Comissão Especial de Curso, será constituída pelo Orientador e mais dois integrantes portadores, no mínimo, do grau de mestre. A apreciação do Trabalho Final de Curso será realizada em forma de Apresentação ou Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, por meio de bancas de defesa ou seminário de encerramento do Curso. As apresentações/defesas deverão ser realizadas por webconferência ou, excepcionalmente, de forma presencial, a depender da disponibilidade de recursos orçamentários.

## **5. CERTIFICAÇÃO**

Os estudantes com frequência mínima de setenta e cinco por cento em cada disciplina, aprovação em todas as disciplinas e no Trabalho Final de Curso farão jus ao Certificado de Conclusão do Curso acompanhado do respectivo histórico escolar, emitido de acordo com a Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação – CNE, de 6 de abril de 2018.

## 6 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS DISPONÍVEIS A SEREM UTILIZADOS

Para o oferecimento do curso, a Secretaria Especial de Educação a Distância SEAD/UFMS disponibiliza:

- 2 laboratórios de informática;
- 4 salas de aula;
- 1 auditório com capacidade para 120 pessoas;
- 1 Sala de reuniões;
- 4 Salas para Webconferência;
- 1 Sala para videoconferência;
- 1 sala de reunião;
- 1 computador (de uso compartilhado) para secretaria de curso.

## 7 CRONOGRAMA PREVISTO PARA EXECUÇÃO

Etapa	Especificação	Período	
		Início	Término
1	Publicação do Edital de abertura	04/2020	
2	Período de inscrição	04/2020	04/2020
3	Avaliação dos candidatos	05/2020	05/2020
4	Homologação dos candidatos classificados	05/2020	05/2020
5	Início das matrículas	05/2020	05/2020
6	Início do curso	06/2020	06/2020
7	Conclusão do curso	12/2021	12/2021

\*alterar de acordo com o cronograma que será executado

## 8 INDICADORES (previsão)

Indicadores de Desempenho	
Número de cursistas formados:	pelo menos 113 (cento e treze)
Índice máximo de evasão admitido	25%
Produção científica	Publicações em revistas, apresentação de trabalhos em eventos científicos, organização de livros, publicação de resumos e/capítulos.

## 9 PLANO DE ENSINO

### DISCIPLINA: TRANSCULTURALIDADES E EDUCAÇÃO

**CARGA HORÁRIA:** 45h

**CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** Conceitos transculturais aplicados ao ensino e aprendizagem de línguas. Problemática dos diferentes contextos sociais, culturais e linguísticos. Espaços de aprendizagem em zonas de contato e suas interfaces com a educação linguística.

### BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística aplicada:** ensino de línguas e comunicação. Campinas, SP: Pontes, 2005.

BABHA, H. K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BAUMAN, Z. **Identidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf>>. Acesso em: 23. mar. 2017.

GEERTZ, C. A. **A interpretação das culturas:** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1978.

GUERRERO ARIAS. P. **La cultura – estrategias conceptuales para entender la identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia.** Quito: Ediciones Abya-Yala, 2002. Disponível em:

<<http://repository.unm.edu/bitstream/handle/1928/10559/La%20cultura%20estrategias%20conceptuales.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LUCENA, M. I. P. Práticas de linguagem na realidade da sala de aula: contribuições da pesquisa de cunho etnográfico em Linguística Aplicada. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada** (Online), v. 31, p. 67-95, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v31nspe/1678-460X-delta-31-spe-00067.pdf>>. Acesso em 23 mar. 2017.

LUCENA, M. I. P.; DO NASCIMENTO, A. M. Práticas (trans)comunicativas contemporâneas: uma discussão sobre dois conceitos fundamentais. **Revista da ANPOLL**, v. 1, p. 46-57, 2016. Disponível em:

<<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/viewFile/1014/846>>. Acesso em 23 mar. 2017

MACNIFF, J. **Investigación acción para el desarrollo profesional**: consejos concisos para nuevos investigadores de acción, 2002. Disponível em: <[https://www.academia.edu/1475170/Investigaci%C3%B3n\\_acci%C3%B3n\\_para\\_el\\_desarrollo\\_profesional\\_Consejos\\_concisos\\_para\\_nuevos\\_investigadores\\_de\\_acci%C3%B3n\\_traducci%C3%B3n](https://www.academia.edu/1475170/Investigaci%C3%B3n_acci%C3%B3n_para_el_desarrollo_profesional_Consejos_concisos_para_nuevos_investigadores_de_acci%C3%B3n_traducci%C3%B3n)>. Acesso em: 23 ago. 2016.

MELIÀ, B. La interculturalidad y la farsa del bilingüismo. **Abehache**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 89-94, 2011. Disponível em: <<http://www.hispanistas.org.br/revista/sumario-2/>>. Acesso em: 1 jul. 2015.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: VIAÑA, J.; TAPIA, J.; WALSH, C. **Construyendo interculturalidad crítica**. La Paz: Instituto Internacional de Integración-Convenio Andrés Bello (III-CAB), p. 75-96, 2010. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1GLTsUp2CjT5zIj1v5PWtJtbU4PngWZ4H1UUkNc4LIIdA/edit>>. Acesso em: 23. mar. 2017.

## **DISCIPLINA: LINGUAGENS, DISCURSOS E HIPERMÍDIAS**

**CARGA HORÁRIA:** 45h

**Créditos:** 3

**EMENTA:** Linguagens, textos e discursos. Conceitos operacionais da Análise do Discurso de linha francesa. Procedimentos analíticos da análise discursiva e as hipermídias. Implicações para o ensino de línguas.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BRANDÃO, H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. 2 ed. Campinas, RJ: Editora da UNICAMP, 2004.

CORACINI, M. J. (*et al*). **Da letra ao pixel e do pixel à letra**: uma análise discursiva do e sobre o virtual: identidade, leitura e escrita, formação de professores e ensino-aprendizagem de língua. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

DALLAN, Maria Salomé Soares. **Análise discursiva dos estudos surdos em educação**: a questão da escrita de sinais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

GREGOLIN, Maria do Rosário; WITZE, Denise Gabriel L. Análise do discurso verbo-visual no facebook. In: ABREU, A.S.; SPERANÇA-CRISCUOLO, A.C. (org.) **Ensino de português e linguística**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016, p. 135-156.



FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 5. ed. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1999.

MAGALHÃES, Izabel. (et al). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006.

MELO, S. M; FERNANDES, C. (org.). **Violência e seus paradoxos: práticas discursivas pelas lentes de Michel Foucault**. São Carlos: EdUfscar, 2016.

MUSSALIM, Fernanda. A Análise do Discurso. In: MUSSALIM, F. E; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, vol. 2, p. 101-142. São Paulo: Cortez, 2001.

NAVARRO, P. O texto como objeto de análise discursiva: questões de sentido, memória e autoria. In: ANTONIO, Juliano Desiderato; NAVARRO, Pedro. **O texto como objeto de ensino, descrição linguística e de análise textual e discursiva**. Maringá, EDUEM, 2009, p. 123-136.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 6. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

\_\_\_\_\_. **Política Linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007

SANTOS, K. A. dos; MILANEZ, N. Discursos e corpos em rede: análise do discurso no ambiente digital. **Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo**, Vitória da Conquista, v. 10, n.2, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/redisco/issue/current/showToc>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

## **DISCIPLINA: LINGUAGENS E IDENTIDADES**

**CARGA HORÁRIA: 45h**

**CRÉDITOS: 3**

**EMENTA:** Introdução à problemática das pós-identidades. A (des)construção de identidades nos espaços-tempos da contemporaneidade. Identidade e Alteridade. Letramentos e subjetividades. Contribuições das teorias “pós-feministas” e *queer* aos estudos de identidades.

## **BIBLIOGRAFIA:**

BAUMAN, Zygmunt. 2001. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. 1997. **Modernização reflexiva**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.

BUTLER, Judith. 2003. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

\_\_\_\_\_. 2004. **Undoing gender**. Psychology Press.

CARVALHO, João Gilberto da Silva. 2010. **Mirem-se no exemplo daquelas mulheres... chinesas!** Representações sociais, alteridade e Gênero. In: Brasil. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. 5º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres. p. 18-38.

CASTELLS, Manuel. 1999. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.1. Trad.: Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra.

FRIDMAN, Luis Carlos. **Vertigens pós-modernas: configurações institucionais contemporâneas**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

GUMPERZ, John J. **Language and social identity**. Cambridge University Press, 1982.

STUART, Hall.. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10a ed. Rio de Janeiro: dp&a; 2005.

JAGOSE, Annamarie. 1996. **Queer Theory. An Introduction**. Nova York: New York University Press.

LOURO, Guacira Lopes. 2008. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>. Acesso em: 20/06/2013.

\_\_\_\_\_. 2000. Pedagogias da sexualidade. In: Louro, Guacira Lopes (Ed.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Trad.: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica. p. 9-34.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. 2007. "Se eu fosse mulher...": performances de gênero e sexualidade em Como gostais. In: Moita Lopes, Luiz Paulo et al. (Ed.). **Performances**. Rio de Janeiro: Contra capa. p. 79-102.

\_\_\_\_\_. 2011. **Identidades e pós-identidades**. Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=6HDLg6\\_Jc7k](http://www.youtube.com/watch?v=6HDLg6_Jc7k). Acesso em: 23/04/2013.

\_\_\_\_\_. 2013. Introdução. Fotografias da Linguística Aplicada brasileira na modernidade recente. In: Moita Lopes, Luiz Paulo (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola Editorial. p. 15-37.

\_\_\_\_\_. 2006. Moita Lopes, Luiz Paulo (Ed.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola. p. 85-107.

\_\_\_\_\_. 2010. **Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, 49(2):393-417.

- NARVAZ, Marta Giudice; Koller, Sílvia Helena. 2006. **Metodologias feministas e estudos de gênero**: articulando pesquisa, clínica e política. *Psicologia em Estudo* 11(3):647-654.
- RAGO, Margareth. 1998. **Epistemologia feminista, gênero e história**. Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Ed. Mulheres. p. 25-37.
- ROBERTSON, Roland. 1995. Glocalization: Time-space and homogeneity-heterogeneity. *In: \_\_\_\_\_. Global modernities*. p. 25-44.
- SALIH, Sara. 2012. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Trad. Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. 2002. Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista. **Feminismo, Ciência e Tecnologia**. Vol. 8. Salvador, Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero (REDOR), Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM), Universidade Federal da Bahia.
- SIGNORINI, Inês et al. **Língua(gem) e identidade**. Campinas: Mercado de Letras. p. 333-380.

## **DISCIPLINA: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS**

**CARGA HORÁRIA:** 45h

**Créditos:** 3

### **EMENTA:**

Tecnologias digitais e ensino. Tecnologia como forma de reconfiguração do processo ensino e aprendizagem. Tecnologia como espaço para novas práticas sociais, culturais e de linguagem.

### **BIBLIOGRAFIA:**

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. São Paulo: Jorge Zahar Editora, 2004.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, dez. 2010.
- FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (org.). **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- HERNÁNDEZ, Fernando; SANCHO, Juana Maria. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn. (org.). **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (org.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

## **DISCIPLINA: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS**

**CARGA HORÁRIA:** 45h

**CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** A construção de objetos de pesquisa em Linguística Aplicada. A produção de gêneros acadêmicos. A formação do pesquisador. Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

## **BIBLIOGRAFIA:**

BASTOS, L. R. et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. 4.ed rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

ANDERY, M.A. P.A. et al. **Para Compreender a Ciência**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

CAVALCANTI, Marilda C. **Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em Linguística Aplicada**. In: MOITA LOPES, L.P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 233-252.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.), **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

DENZIN, Norman K. & Yvonna S. Lincoln (org.) **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa – Teorias e Abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

- FABRICIO, Branca F. Linguística Aplicada como Espaço de Desaprendizagem. In: MOITA LOPES, L.P. (org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p 45-66.
- KLEIMAN, Angela B. O Estatuto Disciplinar da Linguística Aplicada: O Traçado de um Percorso, Um Rumo para o Debate. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.), **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- MARCONI, M.A.; E. M. LAKATOS. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Edit. Atlas, 2003..
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M.C.S. (org.) **Pesquisa Social** - Teoria, Método e Criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. A Transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada? In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.), **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SCHNITMAN, Dora. (org.) **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade**. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso** – Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## **DISCIPLINA:** (MULTI)LETRAMENTOS DECOLONIAIS TRANSLINGUES

**CARGA HORÁRIA:** 45h

**Créditos:** 3

**EMENTA:** Reconstrução da agência humana com renegociação de sentidos em tempos-espacos virtuais/reais multitranslúngues e transculturais. Encontros de diferentes repertórios decoloniais ontológicos-epistemológicos-metodológicos. Éticas e ecologias de conhecimentos em desaprendizagens e ressignificação de formação cidadã. Letramentos pluralizados e estudos de gêneros híbridos, tecnologias da informação e consequências na Linguística Aplicada educacional. Investigações em torno de práticas sociais em línguas.

### **BIBLIOGRAFIA:**

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9º ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- \_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**, 1979, p. 279-287.

DELEUZE, G. **A imagem-movimento: cinema 1. 2. ed.** Lisboa, PT: Assirio& Alvim, 2009.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de desaprendizagem. In: MOITA LOPES, L. P. (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FOCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MIGNOLO, W. **Histórias locais/Projetos globais**. Colonialidade, sabers subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MONTE MÓR, W. **Linguagem e Leitura da Realidade: outros olhos e outras vozes**. Tese de Doutorado, São Paulo, FEUSP, 1999.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, R (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ALMEIDA, E. de M.; ROJO, R. (org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, F. L.; RAJAGOPALAN, K. **A linguística que nos faz falhar: investigação crítica**. São Paulo, Parábola, 2004.

TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (org.) **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas: Pontes Editores, 1ª ed., 2014.

## **DISCIPLINA: LITERATURA E SOCIEDADE**

**CARGA HORÁRIA:** 45h

**Créditos:** 3

**EMENTA:** Problematizações em torno do que é a literatura e de seu ensino na educação básica e ensino superior. A literatura pensante como possibilidade de construção de saberes diversos. Literatura e formação do público leitor. Livros e outros suportes literários. Literatura e os clássicos. Literatura e novas tecnologias. O lugar da literatura no ensino. O lugar do professor de literatura na educação básica.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2004.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- CAMARGO, Flávio Pereira; VIEIRA, Miliane Moreira Cardoso; FONSECA, Vilma Nunes da Silva. **Olhares críticos sobre literatura e ensino**. São Paulo: Fonte editorial, 2014.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- DERRIDA, Jacques. **Essa estranha instituição chamada literatura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Edições Loyola: São Paulo, 2004.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. “O ensino da literatura”. In: NITRINI, Sandra et al. **Literatura, Artes e Saberes**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild: ABRALIC, 2008.
- SANTOS, Joel Rufino dos. **Quem ama literatura não estuda literatura: ensaios indisciplinados**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

## **DISCIPLINA: POLÍTICAS (SÓCIO)LINGÜÍSTICAS E DIVERSIDADE**

**CARGA HORÁRIA:** 45h

**CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** Conceitos de política linguística. A língua portuguesa em processos de colonização e descolonização linguística. Políticas linguísticas e subjetividades. Estados, entidades supranacionais e mercado na configuração de políticas linguísticas contemporâneas do português. Diversidade Cultural, Variação Linguística e Ensino de Línguas.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BERGER, Isis Ribeiro. **Gestão do Multi/Plurilinguismo em escolas brasileiras na fronteira Brasil-Paraguai: um olhar a partir do Observatório da Educação na Fronteira**. UFSC: Tese de Doutorado, 2015, 298p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/133000/333579>.

- CALVET, Lois Jean. **As políticas lingüísticas**. Trad. de Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.
- CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. **Delta** (online). São Paulo, vol.15, p. 385-417, 1999.



- FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo, Parábola, 2016.
- FRAGA, Letícia. Políticas Linguísticas na formação do licenciando de Letras: uma discussão introdutória. In: CORREA, Djane Antonucci. (org.) **Política Linguística e Ensino de Língua**. SP: Pontes Editores, 2014.
- GNERRE, Maurizzio. **Linguagem, escrita e poder**. 5. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009-2012.
- HAMEL, Rainer Enrique. Políticas y planificación del lenguaje: una introducción. **Iztapalapa**. n. 29 (Políticas del lenguaje em America Latina), p. 5-39, 1993.
- LAGARES, Xoán Carlos. **Qual política linguística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.
- MAHER, Terezinha Machado. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICHOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da. TÍLIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsforf (org.). **Política e Políticas linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- MARIANI, Bethania. **Colonização linguística**: línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII). São Paulo: Pontes, 2004.
- MORELLO, Rosângela (org.) **Leis e línguas no Brasil**: o processo de cooficialização e suas potencialidades. Florianópolis: IPOL, 2015.
- OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Plurilinguismo no Brasil: repressão e resistência linguística. In: **Synergies Brésil**. [S.l.], v. 1, p. 19-26, 2009.
- OLIVEIRA, Gilvan Müller de; ALTENHOFEN, Cleo. O in vitro e o in vivo na política da diversidade linguística no Brasil: inserção e exclusão do plurilinguismo na educação e na sociedade. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso (org.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **Política lingüística na América Latina**. Campinas, SP: Pontes, 1988.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Des-pensar para poder pensar. In: \_\_\_\_\_. **Descolonizar el saber, reinventar el poder**. Montevideo: Ediciones Trilce, 2010.
- SEVERO, Cristine Gorski. Política (s) Linguística (s) e questões de poder. **Alfa Revista de Linguística**. UNESP, 2013.





THOMAZ, Karina Mendes. **A Língua Portuguesa no Brasil:** uma política de  
homogeneização linguística. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade  
Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), 2005.